



## **O LÚDICO NO PROCESSO DE LETRAMENTO: EXPERIÊNCIA NO PIBID**

**Alzira Maria de Lima Silva (UEPB); Erica Batista Andrade (UEPB);  
Izabel Cristina Marcelino Lima (UEPB); Josefa Nascimento Rocha Araújo (UEPB);  
Mahatma Maria Souza Fonseca (UEPB); Raquel de Sousa Andrade (UEPB);  
Teresa Cristina Vasconcelos (UEPB)**

### **Resumo**

Este trabalho constitui um relato da experiência que vem sendo vivenciada por bolsistas (PIBID/CAPES/UEPB, Subprojeto Pedagogia-campus I) com turmas de 4º ano, na Escola Estadual de Ensino Fundamental de Aplicação, na cidade de Campina Grande – PB. Estudos mostram a possibilidade de se adotar o lúdico na escola como suporte na aprendizagem, para o desenvolvimento das potencialidades afetiva, criativa, cognitiva e social da criança e como elemento básico para um crescimento equilibrado e consciente. Assim, objetiva-se expor como a adoção do lúdico está influenciando positivamente no processo de letramento de crianças com problemas no domínio de leitura e escrita. Para tanto, são apresentadas informações relacionadas ao *locus* da experiência e a descrição de atividades realizadas, destacando, entre estas, um projeto de leitura. O referencial teórico tem como base documento oficial (Parâmetros Curriculares Nacionais) e estudiosos como Bagno (2013) e Antunes (2004). Conclusões parciais levam a considerar que há necessidade de incorporação do lúdico, seja em relação às atividades com objetivos de aprendizagem de conteúdos cognitivos, procedimentais ou atitudinais, seja em relação ao desenvolvimento das crianças, em sua totalidade.

**Palavras-chave:** PIBID; Experiência; Lúdico; Aprendizagem.

### **INTRODUÇÃO**

Esse trabalho é um relato de nossa experiência como bolsistas do PIBID/CAPES/UEPB/Subprojeto Pedagogia, no segundo semestre de 2012 e primeiro semestre de 2013, na E.E.E.F. de Aplicação, na cidade de Campina Grande-PB, em turmas de 4º ano.

Estudos mostram a possibilidade de se adotar o lúdico na escola como suporte na aprendizagem, para o desenvolvimento das potencialidades afetiva, criativa, cognitiva e social da criança e como elemento básico para um crescimento equilibrado e consciente. Assim, objetiva-se, neste relato, expor como a adoção do lúdico está influenciando positivamente no processo de letramento de crianças com problemas no domínio de leitura e escrita. Para tanto, são apresentadas informações relacionadas ao *lócus* da experiência e a descrição de atividades realizadas, destacando, entre estas, um projeto de leitura. O referencial teórico tem como base documento oficial (Parâmetros Curriculares Nacionais) e estudiosos como Bagno (2013) e Antunes (2004).

## **O LÓCUS DA EXPERIÊNCIA**

Ao chegarmos à escola, em agosto de 2012, procuramos nos informar sobre a instituição como um todo antes de iniciarmos nossas atividades em sala de aula. Resumidamente, podemos dizer que foi fundada em 1960 e que se trata de uma instituição laica que oferece os níveis I e II do Ensino Fundamental a 934 alunos numa edificação que se encontra em bom estado de conservação, dispõe de espaço interno e externo condizente com as exigências legais para a realização de suas atividades, e que apresenta IDEB de 4,9. A sala de aula destinada à turma do 4º ano é bem iluminada e oferece espaço adequado ao número de alunos.

## **ATIVIDADES REALIZADAS**

Nos nossos primeiros contatos com a turma identificamos como problema que requeria solução urgente o déficit em relação ao domínio da leitura e da escrita. A fim de contribuir para a superação desse problema preparamos o projeto intitulado “Estudando, Lendo e Brincando” porque acreditávamos que propondo aos alunos atividades lúdicas educativas eles participariam mais ativamente das aulas.

Definimos como objetivo geral que os alunos reconhecessem a importância da leitura para a aquisição de conhecimentos, desenvolvendo atividades na perspectiva do letramento, entendendo que este é

o resultado da ação de ensinar ou aprender a ler e escrever, bem como o resultado da ação de usar essas habilidades em práticas sociais, é o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da língua escrita e de ter-se inserido num mundo organizado diferentemente: a cultura escrita. (BRASIL, 2008, p.11)

De acordo com Bagno (2012)

Letramento é um termo importantíssimo, hoje, na educação e na pesquisa linguística. Significa levar uma pessoa a se apoderar da leitura e da escrita e se tornar o mais competente possível nessas habilidades. Para isso ninguém precisa saber o que é uma “oração subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo”. É preciso ler e escrever, reler e reescrever, re-ler e re-reescrever sem parar. Automaticamente, no processo de letramento, as regras de funcionamento da língua são adquiridas e interiorizadas, sem necessidade de decoreba de nomenclatura nem de análise sintático-morfológica.

De modo específico, objetivamos que lessem textos de diferentes gêneros, aprendessem a identificar o gênero textual lido e escrevessem textos considerando as características do gênero proposto. Para tanto, a metodologia consistiu em atividades que privilegiaram a interdisciplinaridade, uma vez que foram considerados aspectos relacionados à Língua Portuguesa, à Matemática, à História e às Ciências da Natureza. Descrevemos aqui algumas dessas atividades.

Para introduzir a leitura na rotina das crianças e fazer com que percebessem que podemos nos divertir lendo, foram confeccionadas sacolas para serem utilizadas no transporte de livros que elas levariam para casa. Esses livros eram emprestados nas sextas-feiras e devolvidos nas segundas-feiras. Antes da devolução dos livros fazíamos a roda de leitura, momento em que os alunos falavam sobre o que foi lido e expressavam sua opinião. No início dessas rodas de leitura líamos uns 15 minutos, pois nosso objetivo era mostrar para eles que a roda da leitura era algo bom e gostoso e não uma sobrecarga. Aos poucos fomos aumentando o tempo, posto que o hábito da leitura já fora instalado e eles conseguiam prestar atenção em histórias mais longas.

Outra atividade de que os alunos participaram ativamente foi uma gincana ortográfica para a qual a estratégia utilizada foi a de sortear as palavras que cada concorrente deveria escrever e ler, após terem sido disponibilizadas para estudo prévio. Os alunos gostaram tanto dessa atividade que nos solicitaram que fosse realizada outras vezes. Essa receptividade nos fez refletir que

nenhuma criança precisa que lhe ensinem a brincar, pois o jogo e a brincadeira fazem parte da vida das crianças desde o seu nascimento. Podemos sim, como professores e professoras, apresentar novas facetas das brincadeiras, que escondem um imenso potencial: o de preciosas oportunidades de se envolver em práticas de letramento diversas, ao mesmo tempo em que se apropriam das convenções e regularidades do nosso sistema de escrita. Enfim, brincando também se aprende! (BRASIL, 2008, p.35)

A culminância desse primeiro semestre na escola aconteceu com a produção de uma peça teatral protagonizada por alunos e bolsistas. O enredo contou com uma mescla

de várias histórias infantis que tinham sido lidas, que fizeram vir à tona temas importantes como preservação do meio ambiente, literatura, artes, e que proporcionou um aprendizado prazeroso.

No início de 2013, detectamos que dos vinte e oito alunos da nova turma do 4º ano nenhum sabia escrever o próprio nome completo e destes oito não conseguiam sequer decodificar. Decidimos, então, por um plano de alfabetização que se agregaria ao projeto que havia sido realizado no ano anterior e que retomariamos neste ano. Para operacionalizar essa proposta, depois do intervalo para merenda e recreação conduzíamos os oito alunos que não sabiam ler nem escrever para a biblioteca ou sala de leitura ou cantina. Nesses espaços realizávamos jogos educativos, dinâmicas, contação de histórias, leitura de textos informativos, brincadeiras dirigidas, e cantávamos.

Os jogos e as brincadeiras tiveram um importante papel nas atividades, pois à medida que brincavam e jogavam os alunos estavam aprendendo e sentindo prazer em aprender.

Também organizamos oficinas de leituras com diferentes gêneros textuais (contos, histórias em quadrinhos, fábulas, textos narrativos e informativos, faturas e receitas), e pesquisa de campo (o que leio, escuto e interpreto). O contato com textos de diferentes gêneros foi de suma importância porque ao utilizar os dados da pesquisa de campo em suas produções, os alunos já tinham a referência dos modelos propostos. Afinal,

Os gêneros dos textos evidenciam essa natureza altamente complexa das realizações linguísticas: elas são diferentes, multiformes, mutáveis, em atendimento à variação dos fatores contextuais e dos valores pragmáticos que incluem e, por outro lado, são prototípicas e padronizadas, são estáveis, atendendo à natureza social das instituições a que a servem. (ANTUNES, 2004, p.50)

Uma vez que o Projeto e o subprojeto se encontram em andamento, esse processo ainda não foi concluído, mas já obtivemos resultados parciais: dos oito alunos que não sabiam ler e escrever apenas dois ainda não conseguem fazê-lo como esperado. E os vinte que estavam com dificuldades na leitura passaram a ter o hábito de ler e estão participando mais em sala de aula.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste relato de experiência nosso objetivo foi expor como a adoção do lúdico está influenciando positivamente no processo de letramento de crianças com problemas no domínio de leitura e escrita.

Entendemos que o lúdico não está apenas no ato de brincar, está também no ato de ler com prazer, no apropriar-se da literatura como forma natural de descobrimento e compreensão do mundo; atividades de expressão lúdica atraem a atenção dos alunos e podem se constituir em um mecanismo de potencialização da aprendizagem.

As atividades realizadas com base no lúdico foram de importância imensurável uma vez que nos proporcionaram um trabalho mais produtivo e às crianças uma forma de aprendizagem atrativa e mais prazerosa.

O empréstimo de livros e a participação nas rodas de leitura geraram na maior parte daqueles alunos o hábito e o prazer de ler sozinhos e o compartilhamento de suas opiniões nas trocas de livros com os colegas, sempre motivados a ler mais. Percebemos aí um início de autonomia em relação à leitura.

Enfim, consideramos que os objetivos que definimos foram atingidos uma vez que os alunos passaram a reconhecer a importância da leitura para a aquisição de conhecimentos, o que foi percebido por nós quando da realização de atividades de Língua Portuguesa, Matemática, História e de Ciências da Natureza utilizando textos de diferentes gêneros. E também quando conseguiram escrever textos respeitando as características do gênero proposto.

## **REFERÊNCIAS**

ANTUNES, Irandé. **A aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BAGNO, Marcos. **Luta contra o preconceito linguístico**. Beira do Rio. Ano XXVII, nº 112, Maio 2013. Disponível em: <http://www.ufpa.br/beiradorio/novo/index.php/2012/141-edicao-109--novembro-e-dezembro/1408-entrevista-luta-contra-o-preconceito-linguistico>  
Acesso em: 16 jul 2013

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. 3ed. Brasília: MEC/SEF, 2001.